

O PROBLEMA DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA

Luiz Carlos dos Santos

No texto anterior (assunto/tema/título/subtítulo) verificou-se a maneira/forma de como escolher um assunto, delimitá-lo numa perspectiva de tematizá-lo (um recorte), chegando-se até a um título provisório e, se necessário, um subtítulo para deixar bem claro o objeto da investigação, enfim, um complemento. Provisório, porque a pesquisa é algo que se constrói diuturnamente, às vezes até nos sonhos, estes podem levar o pesquisador a caminhos elucidativos em torno do estudo. Com o amadurecimento da idéias - o refletir contínuo e constante se vai alterando o título até que se chegue, de fato, a traduzir fidedignamente o objeto analisado.

Mas, o assunto/tema leva imprescindivelmente à formulação do problema da pesquisa, Segundo Lakatos; Marconi, 200, p. 139 “formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível”.

Assim, o problema é uma situação real ou artificial, perplexa e desafiadora, cuja solução exige pensamento reflexivo. Nessa dimensão, a pesquisa é conduzida com o fito de encontrar respostas para a indagação posta. Evidentemente que, nem sempre, é possível ao pesquisador formular clara, precisa e adequadamente o seu problema de pesquisa. Em muitas situações, como afirma Gressler (1983), o pesquisador possui uma dúvida bastante geral, vaga, desordenada e até mesmo confusa a respeito do que pretende investigar. Ou seja, ele identificou o problema, entretanto sente dificuldades na formulação clara e operacional do enunciado.

O cientista, pesquisador sabe que a ciência progride porque o homem de ciência, insatisfeito, lança-se à procura de novas verdades ou algo ainda não explicado. Nessa linha de raciocínio, pode-se recorrer a Salomon (2000), quando afirma que o investigador primeiro suscita e propõe questões num determinado território do saber; depois, elabora um projeto ou um plano de trabalho destinado a dar respostas a seu problema.

Perguntar-se-ia, então, se existe uma receita para formulação de um problema? A literatura sobre metodologia da pesquisa é bastante vasta, às vezes repetitiva, porém, segundo renomados autores, a exemplo de Beuren (2003), sinalizam com algumas recomendações: o

problema deve ser expresso de forma interrogativa; o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável, portanto, factível; o problema deve ser formulado de maneira clara e explícita; o problema deve ser preciso quanto aos limites de sua aplicabilidade; e, o problema deve apresentar referências teórico-empíricas.

Acrescente-se nessa esteira, que a simples constatação de um fato quase nada poderá contribuir para a ciência. Se o fato apresenta relações claras entre causa e efeito não necessita ser estudado; todavia, se as relações são desconhecidas ou pouco claras, o fato/fenômeno constitui um problema.

Nessa perspectiva, tomando-se o título de uma pesquisa, exemplificado no artigo texto anterior “Orçamento Participativo: um exemplo de transparência da coisa pública, na cidade Alfa, em 2006”, o problema da investigação poderia ser levantado da seguinte maneira - Em que medida o orçamento participativo da cidade Alfa, em 2006, pode ser considerado uma referência de transparência na Administração Pública Municipal?

Desse modo, tem-se a formulação de um problema que poderá ser investigado lançando mão do arcabouço epistemológico que permeia a área de conhecimento, e do rito metodológico, atentando-se, ainda, aos aspectos de normalização e da língua culta.

O próximo texto provocativo abordará as hipóteses de pesquisa - prováveis soluções ao problema ou posto e como se trabalha numa perspectiva de questões orientadoras/norteadoras, se essa for a linha do pesquisador.